



# A AMADORA

EDITOR  
LUIS ANDRADE

PUBLICACAO

Recreios Desportivos  
da Amadora



Tiragem: 15.000 exemplares

## Jornal comemorativo do 3.º aniversario dos RECREIOS DESPORTIVOS DA AMADORA

Revistas de PIRES MARINHO — Calçada de Gloria, 5, Lisboa

Comp. e impr. na TIPOGRAFIA BAYARD — Arco de Beato, 108 — Lisboa

1912-1915

### O 3.º aniversario dos R. D. A.

Em 14 de abril de 1912, inauguraram-se os Recreios Desportivos da Amadora, então limitados a um rink de patinagem e a um court de tennis, com uma bela festa que ainda é recordada como das mais belas diversões que se tem efectuado na localidade. Foi um bom inicio e constituiu a esperança, até agora felizmente não desmentida, de que outras festas se seguiriam e de que os Recreios haviam de progredir, arrastando, nessa marcha evolutiva, o progresso da Amadora.

Em três anos, os Recreios organizavam muitas festas, alguns certames desportivos, algumas diversões infantis, bailes, concursos de patinagem e excursões; promoviam recitas educativas; mostravam os beneficios da educação fisica em multiplas exhibições de atletismo e de propaganda, por meio de conferencias, sessões solenes e torneios; inauguravam uma sede ampla, grandiosa para uma localidade dos arredores de Lisboa; dotavam a povoação com um belo salão de festas acomodado á realização dos melhores espectaculos e até á utilização d'um rink de patinagem em madeira; contribuíam para o estreitamento das amistosas relações entre clubs, iniciando series de matches de tennis entre grupos de jogadores de Lisboa e terras proximas; traziam ás familias da Amadora um ponto de convivencia alegre, animada e constante; movimentavam, pelo entusiasmo comunicado á organização de todas as suas festas, o atletismo nacional.

A Amadora consagrou-se como o foco mais importante da propaganda de sport que ha no pais.

E a marcha evolutiva continuará, porque o empreendimento é a iniciativa dos Recreios Desportivos da Amadora são elementos que affirmam o seu irrequietismo e lhe definem a sua primacial característica. Os Recreios hão-de progredir e hão-de triunfar porque vivem estranhos ás discussões politicas que afastam os homens uns dos outros; porque vivem animados pelo proposito de contribuir para o resurgimento da Patria e porque caminham, altivos e orgulhosos da sua força, que provém d'um trabalho desinteressado, incessante e persistente, absolutamente alheios a lucros ou proveitos gananciosos, conscientes de que trabalhando para a terra tra-

o revigoramento da raça, para o aperfeiçoamento da energia e do caracter nacional.

Todos estes predicados que engrandecem os Recreios Desportivos e todo o desinteresse especulativo que representam como organizadores de sucessivos espectaculos, explicam-se com a simplicidade do seguinte: — Os seus actuaes directores, que foram os seus fundadores, tem pela terra da Amadora um particular carinho, porque a escolheram para estabelecer a sua industria de espartilhos, que dia a dia vão melhorando e desenvolvendo. N'essa industria envolveram o trabalho de centenas de pessoas da povoação. Esta engrandeceu e tornou-se necessario um centro de reunião, um club: qualquer coisa que divertindo os

de gente portuguesa é prodiga de elogios áqueles que trabalham pelo engrandecimento do povoado.

1912-1915, são tres anos de muito trabalho, mas todo ele proveitoso, a que se seguirão muitos outros anos de trabalho sempre persistente e incessante, norteado pelo desejo de tornar grande a povoação da Amadora e impulsionado pelo proposito de contribuir para o progresso e a vida do nosso belo pais.

A quantos tem auxiliado esta tarefa a manifestação de vivo reconhecimento e profunda gratidão.

Amadora, 14 de Abril de 1915.

Os RECREIOS,



habitantes ao mesmo tempo os educasse. Fizeram os Recreios, que excederam o que eles projectavam, mas utilizaram esse excesso e acompanharam as tendencias cada vez maiores do progresso e as exigencias da Amadora, que de mez para mez, se transforma e se afinda, desprezando a tradição d'um pequeno burgo, apropriado ás esturdiadas, para se ufanar como uma povoação confortavel, aprazivel e modernizada.

Este trabalho teve excelentes colaboradores: a imprensa diaria da capital e os semanarios ilustrados, que fornecendo um belo estimulo pelos elogios de todos os dias, o fizeram com uma dedicacão captivante; os directores dos jornaes de Lisboa que não regatearam o seu prestimoso auxilio, e de tal forma o prestaram que se tornaram credores da mais profunda gratidão e reconhecimento; os redac-

Que n'isso não faz mais que secundar A opinião da minha Gabriela, Que, graças da Amadora ao belo ar, Já nem parece a mesma magrícula,

E que ás amigas todas já incita A deixarem Lisboa de seguida... — «A Amadora, que terra tam bonita! — «Que animada, engraçada e divertida!»

Já sou socio de quanta sociedade All existe, e tudo a prosperar... «Lága,» «Bombetros,» «Solidariedade,» «Fungága,» «Maternal,» e «Militar.»

Correm os tempos maus, amaz bicudos, Mas a titi a tudo acha um encanto... Por nós, vão-se nas quotas três escudos, E em varias subscricções vai-se outro tanto!

P'ra comprazer com minha amorada, De cujos olhos trago os meus espíritos, E á qual não posso recusar um nada, Entrei para os Recreios Desportivos.

Jogo o tennis com toda a galbardia, No meu fatiño claro de flanela; Ensino a patinar a minha tia, E faço balancec'co' a Gabriela...

O rink é um primor, não tem arestas, Deslizam os patins como em cristal... E então os bailes no Salão de Festas, Que é o mais belo salão de Portugal?!

Oh! Os Recreios Desportivos!... Quantos Vão á Amadora voltam conquistados... Foi lá ha dias o Antonio Santos Do Coliseu ficou de olhos pasmados!

Por tres tostões mensaes, eu tenho ali Agradáveis serões cheios de vida; Traço sempre amoravel a titi, E vejo a minha bela distracção.

Dou por bem empregado esse dinheiro, Pois, na verdade, onde se encontra igual Cá no pais ou mesmo no estrangeiro?!... Aquillo é comprar ovos a real!...

Mas, aqui para nós, eu na Amadora Uma só cousa vejo em condições De economia, que é merecedora De ser cantada em divinas canções...

É o vento que sopra noite e dia Das alturas agrestes da Venteira, Vassoura colossal e prestadia Que dá saúde á povoação inteira;

E, sendo tam prestante, nem viemem Nos custa á algeibreira já na escada... Que a Amadora hoje em dia é para quem Dispõe de capitães, p'ra gente rica!...

Falem, porém, á minha noiva ou tia Em mudar p'ra Lisboa... E' o mudar! Choros, lamentos, uma griteria... E eu não resisto, e deixo-me ficar!

Domínio Branco.

### Oh! A Amadora!

Aquella a quem eu voto um culto ardente, Criatura gentil, fascinadora, Tere uma doença grave ultimamente, E foi convalescer para a Amadora.

Prevenido de tal, deliberei Instalar-me n'aquella povoação... Não foi empresa facil, mas logrei Arrendar sitio em costa um rés-do-chão.

Quatro casas, quintal, poço, moinho, Trinta escudos mensaes, na Reboteira! E certo que não tenho um bom caminho. Mas já me habituei á lousacola.

O poço não tem agua em abundancia, E a que produz incoesa e nada clara, Mas não falta agua boa n'essa estancia, Embora seja um pouquinho cara...

Não ajuzem, porém, d'este dizer Que o preço da agua leva alguém á ruina... Por sua mil reis pode quem quer beber Trinta bilhas por mês de agua da Mina!

O quintal, esse, vale uma epopeia, E dá-me um surpreendente resultado... Fere que façam uma leve ideia: Tanta couve... a menos de cruzado!

Não com uma tia lá rebolta

Falem, porém, á minha noiva ou tia Em mudar p'ra Lisboa... E' o mudar! Choros, lamentos, uma griteria... E eu não resisto, e deixo-me ficar!

Domínio Branco.

### Amadora independente

Todas as manhãs, quando acordou vou ler ás gazetas se a Amadora proclamou a sua independencia. E po que não? Pois ha n'este Portugal de trambalhado e maluco, uma região, er bora minuscula, onde todos estão á accordo para bem da comunidade, om todos trabalham para o engrandecimento e progresso moral, mental e material do agrupamento, e essa região ha-de andar sujeita a todas as rotinas e a todas as demoras que os poder gerans da Nação não deixarão de li pôr-lhe, de cada vez que se afervore seu desejo de caminhar?

Por conseguinte ha que fazer o mais breve a Republica da Amador